

HANSENÍASE: DESAFIOS AO DIAGNÓSTICO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Ricardo Jardim Neiva*

Polo: Araçuaí

Alexandre Sampaio Moura**

Introdução

O Brasil é hoje um dos países com maior índice de prevalência de hanseníase no mundo. Durante décadas, percebeu-se que o diagnóstico desta doença, quando não realizado em tempo hábil e da maneira correta, acarreta inúmeros prejuízos aos que são acometidos por ela.

Apesar de o diagnóstico da hanseníase ser meramente clínico, as equipes profissionais no Brasil encontram grande dificuldade para diagnosticar e tratar esta moléstia. A organização dos serviços de saúde é um dos fatores determinantes do controle da hanseníase, por promover a detecção, passiva ou ativa, e o tratamento oportuno. Pereira et al. (2008)

Objetivo(s)

Realizar uma revisão narrativa acerca do tema hanseníase com foco no diagnóstico da doença e voltado à atenção primária à saúde, tendo como contexto as unidades básicas de saúde (UBS) do Programa de Saúde da Família da cidade de Araçuaí/MG.

Metodologia

Foi realizada uma revisão sobre o tema Hanseníase, com foco no diagnóstico da doença em unidades básicas de saúde. Em seguida, foi feita uma análise enquadrando esta reflexão à realidade do PSF Canoeiro, em Araçuaí- MG.

Referências

MOREIRA, T. A. **Panorama sobre a hanseníase: quadro atual e perspectivas** .*Hist. cienc. saude-Manguinhos* .v.10, suppl.1, pp. 291-307. abr./mai 2003.

PEREIRA, A. J. et al. **Atenção básica de saúde e a assistência em Hanseníase em serviços de saúde de um município do Estado de São Paulo**. *Rev. bras. enferm.*[online]. vol.61, n.spe, pp. 716-725. jun./jul.2008.

Desenvolvimento e Discussão

Segundo Moreira(2003), a maior dificuldade de tratamento dos casos de hanseníase tem a ver com a própria falta de treinamento dos profissionais. No Brasil, não é difícil encontrar grupos de médicos e enfermeiros que desconhecem as manifestações clínicas da doença, confundem-se com diagnósticos diferenciais e acabam por tentar encaminhar o portador da hanseníase para serviços de referência como forma de fugir à responsabilidade.

Nas unidades de saúde do município de Araçuaí é notável a dificuldade que os profissionais encontram para lidar com o tema. O próprio exame do paciente com hanseníase e o exame dos contatos só é feito no PSF Canoeiro, onde o médico da equipe e a enfermeira foram capacitados por uma equipe da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2008. Nas demais equipes, os casos suspeitos ainda são encaminhados para a Vigilância Epidemiológica Municipal, para diagnóstico, avaliação e tratamento dos casos. Este regime de trabalho segue na contramão do que está previsto pelo SUS.

Considerações finais

Faz-se necessário que um programa de Educação em Saúde seja instalado no município, focado nos profissionais que atuam no município, de modo a fortalecer as ações de diagnóstico da hanseníase no município, além de sessões de grupos operativos, voltados aos usuários do serviço.